

RESENHAS

CESAR, Waldo A. — *Para uma sociologia do protestantismo brasileiro*. Petrópolis, Editora Vozes Ltda., 1973. 48 pp.

Este pequeno livro faz parte da "Coleção Trilhas", com a qual a Editora Vozes pretende reunir em cadernos padronizados, uma série de ensaios, artigos/debates e estudos abrangendo os mais diversos campos de cultura. O primeiro ensaio a sair nesta coleção trouxe o título *Desafio e prova do nacionalismo*, de Arcângelo R. Buzzl (1973). Estão anunciados para breve os seguintes títulos: *Perspectivas teóricas e Metodológicas do conflito social*, de Pedro Demo; *Quem é quem no cinema brasileiro*, de Alex Viary e ainda, *Religiosidade, religião, fé*, de Clodovis Boff.

O presente volume, segundo da série, é assinado pelo sociólogo e especialista em problemas ecumênicos, Waldo A. Cesar, diretor do Centro de Estudos, Pesquisa e Planejamento do Rio de Janeiro. Trata de uma pesquisa crítico-bibliográfica encomendada pelo Instituto Superior de Estudos Teológicos de S. Paulo; como diz seu Autor, "trata-se inicialmente mais de uma sociografia que no entanto utiliza o abundante material existente para sugerir um marco teórico e algumas hipóteses que nos pareceram abarcar relações fundamentais do ponto-de-vista sociológico (e teológico), para um estudo mais global do fenômeno religioso representado pelo protestantismo brasileiro." (p. 5)

Na primeira parte, "Roteiro Bibliográfico: da Polêmica à investigação sociológica", citando Florestan Fernandes, o A. começa por mostrar que, devido à impossibilidade da livre exploração do pensamento racional e resistências culturais do meio, o protestantismo brasileiro só muito tardiamente foi tomado como tema para as pesquisas de cientistas sociais. Consultando a bibliografia existente, W. A. Cesar sugere três períodos no estudo das religiões reformadas no Brasil: o primeiro, que vai de 1930 a 1940; o segundo, de 1940 a 1955, e finalmente, o último, em que vivemos, que tem seu começo em 1955.

O primeiro momento é rotulado pelo A. de "Polêmica e História: a história como elemento polêmico", período marcado por obras de defesa e exaltação do protestantismo e de suas correntes, ou contrariamente, por escritos assinados por representantes da Igreja Católica, imbuídos de forte convicção proselitista. Os principais representantes desta fase são: Erasmo Braga, Kenneth G. Grubb (cuja obra, de 1932, ainda não mereceu uma tradução para o português) e o Pe. Agnelo Rossi.

O segundo instante é caracterizado pelo aparecimento das primeiras obras e pesquisas sociológicas: Emilio Willems, E. G. Léonard, Maria Isaura P. de Queiroz, Eduardo Otávio da Costa, são os nomes mais representativos dos que publicaram entre 1940-1955. No tangente à dinâmica interna dos grupos reformados, este período é fortemente marcado pela crescente divisão das diferentes denominações protestantes, pelo violento crescimento do movimento pentecostal e pela eleição de vários protestantes para as Câmaras Estaduais e Federal.

O terceiro momento se salienta por uma série de estudos e pesquisas com nítida preocupação social e ecumênica tratando-se, evidentemente de pesquisadores crentes, quer reformados, quer católicos, enquanto que os cientistas sociais se ocupam notadamente com as funções psicossociais do protestantismo pentecostal (Beatriz Muniz de Souza), com as diferenças, transformações e crescimento dos diferentes cultos protestantes (Jean Pierre Bombart), ou ainda com o estudo de certas respostas doutrinárias do pentecostalismo, como a santificação X mundanismo, o dom das línguas X progresso tecnológico etc (Waldo A. Cesar).

A segunda parte deste opúsculo traz o título "Para uma Sociologia do Protestantismo Brasileiro". Agora o A. aborda como o protestantismo importado esteve sempre ligado a interesse e ideologias exógenas à nossa realidade social e cultural; a relação do protestantismo com as outras religiões; e finalmente sua relação com a sociedade brasileira no tocante à "questão religiosa", à escravatura, à proclamação da república. Lastimamos que tal panorama não tenha se prolongado até os dias atuais, englobando a análise da "ideologia protestante" face a certas realidades cruciais, como "comunismo", "revolução", "moral", "arte moderna", "explosão demográfica" etc.

Embora pouco extensa, a obra *Para uma sociologia do protestantismo brasileiro* representa uma contribuição de base para os estudiosos da sociologia das religiões no Brasil. Creio que este mesmo grupo de estudiosos ficaria muito agradecido se Waldo A. Cesar resolvesse publicar uma bibliografia sobre o protestantismo no Brasil — e de preferência uma bibliografia comentada — pois o mesmo declara possuir ao redor de seiscentas fichas bibliográficas de referência sobre este tema. — LUIZ MOTT.

DEMANGEOT, J. — *Le continent brésilien*. Prefácio de Pierre Monbeig. Paris, Société d'Édition d'Enseignement Supérieur, 1972. 176 pp. (Coleção Regards sur la Géographie).

De início, achamos oportuno evocar as palavras de P. Monbeig que encabeçam o prefácio:

"Naguère encore le Brésil n'avait droit qu'à quelques pages dans nos manuels de géographie et voici qu'un bon livre lui est consacré, livre qui atteindra plus qu'un public d'universitaires ou de spécialistes. C'est qu'il n'est plus permis de réduire le Brésil à un stock d'images simplistes: le café brûlé dans les locomotives, le scandale des 'favelas', la fièvre du Carnaval, la maîtrise de ses footballeurs... Par sa croissance démographique, par son dynamisme urbain, par la gamme de toutes ses industries mais aussi par l'urgence et la complexité de ses problèmes, le plus grand des états de l'Amérique Latine attire la curiosité et souvent suscite les passions".

A obra foi concebida como um manual de Geografia do Brasil para estudantes das universidades francesas, pois faltava um trabalho recente que desse uma visão panorâmica do Brasil e dos seus problemas atuais. E como tal, o objetivo foi plena-